

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Horário flexível para servidores

Deputado estadual apresentou projeto que prevê mudanças no expediente das repartições para reduzir os engarrafamentos

Daniel Figueredo
Eliane Proscholdt

A exemplo da iniciativa de empresas privadas e pensando na mobilidade urbana, servidores públicos estaduais poderão trabalhar com flexibilização de horário. É isso o que prevê um projeto de lei, de autoria do deputado estadual Marcelo Santos, que foi protocolado ontem na Assembleia Legislativa.

Pela proposta, o período de trabalho nas repartições públicas pode

ser cumprido das 6 horas às 22 horas, com exceção dos servidores que atuam nas atividades essenciais, como profissionais na área da saúde, da arrecadação e fiscalização e policiais. A mudança de horário para professores não é contemplada.

Marcelo Santos, que é presidente da Comissão de Infraestrutura e Transporte da Assembleia Legislativa, acredita que o projeto seja levado a plenário neste ano.

“O projeto agora vai para a Mesa Diretora, Comissão de Justiça, Comissão de Infraestrutura, Comis-

são de Cidadania e depois para a Comissão de Finanças para medir os impactos financeiros.”

No entanto, o parlamentar ressaltou que não abre mão do debate com representantes do governo e servidores. “Pretendo realizar uma audiência pública e ouvir o Sindicato dos Servidores e representantes do governo do Estado.”

E completou: “Várias empresas da iniciativa privada já alteraram os horários dos funcionários. No mesmo sentido, a administração pública deve se adequar a essa nova rea-

lidade, flexibilizando o horário dos servidores a fim de aliviar o fluxo do trânsito nos horários de pico.”

Na última segunda-feira, o governador Renato Casagrande — ao ser questionado pela reportagem sobre o tema, durante o anúncio da proposta de emenda constitucional para garantir que deficientes e idosos tenham gratuidade em ônibus intermunicipais —, disse que “a ideia é boa”, mas que ainda não existe um estudo sobre a questão. Ontem, ele não se pronunciou sobre o assunto.

PICO

De acordo com a Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop), os horários de pico na Grande Vitória são, no período de aulas, entre 6h30 e 8h30 e 17 e 19 horas, podendo ser ampliado conforme as condições de tráfego.

Já o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Servidores Públicos do Estado (Sindipúblicos), Gerson de Jesus, avaliou o projeto como “uma boa proposta”. Porém, ele defende um amplo debate sobre o assunto.



TRÂNSITO na Grande Vitória: frota é de 674 mil veículos

Saiba mais

O PROJETO:

Pela proposta, os horários dos servidores públicos estaduais serão flexibilizados. Os serviços vão poder funcionar entre 6 e 22 horas, seguindo a carga horária da repartição. A mudança deve ser designada pelo chefe de cada órgão. Hoje, o expediente administrativo funciona entre 8 e 18 horas.

As mudanças não são válidas para servidores como da segurança pública, arrecadação e fiscalização, da saúde e professores.



“Flexibilizar horário também permite mais eficiência na administração pública”
MARCELO SANTOS, autor do projeto

61 MIL SERVIDORES ESTÃO NA ATIVA NO ESTADO:

- > CERCA DE 15 MIL TRABALHADORES trabalham com a entrada às 8 horas e saída às 18 horas.
- > OS OUTROS 46 MIL funcionários são professores, médicos, policiais civis, militares, entre outras categorias.
- > SEGUNDO O SINDICATO dos Trabalhadores e Servidores Públicos do Estado, cerca de 50% (30.500) usam carro para ir ao trabalho.

HORÁRIO DE PICO NA GRANDE VITÓRIA

- > SEGUNDO O GOVERNO do Estado, os horários de pico na Grande Vitória são durante a manhã, entre 6h30 e 8h30, e à tarde, entre 17h30 e 19 horas.



1 hora a 2 horas é o tempo que 28.734 trabalhadores de Cariacica levam para chegar ao trabalho

TEMPO GASTO NO TRÂNSITO POR TRABALHADORES

MUNICÍPIO	TOTAL DE OCUPADOS	GASTAM DE 5 A 30 MIN.	30 MIN. A 1 HORA	1 HORA A 2 HORAS	MAIS DE 2 HORAS
Vitória	126.950	67,48%	27,07%	5,00%	0,45%
Vila Velha	159.052	55,1%	32,92%	11,06%	0,10%
Cariacica	130.530	41,21%	34,64%	22,01%	2,15%
Serra	155.237	45,79%	35,61%	16,92%	1,68%

Fonte: Marcelo Santos (deputado estadual), IBGE, Setop, Seger e Sindipúblicos.

FALA, LEITOR!



CLAUDIA SANTOS NASCIMENTO, 18, garçonete

“Fico feliz em escapar do trânsito, pois vou a pé para o trabalho. Concordo com o projeto para mudar horário dos servidores”



IRENE CÉLIA ROCHA, 47, auxiliar operacional

“Trabalho das 8 às 18 horas e gasto duas horas no trajeto de casa para o serviço de ônibus. É muito tempo perdido no trânsito”



GISELE SILVA RANGEL, 28, tec. em administração

“Sou a favor de quem pode flexibilizar horário de trabalho. Ouço música no trajeto de casa para o trabalho para o tempo passar”



TIAGO DE SÁ CARDOSO, 33, comerciante

“Geralmente ando de carro, mas confesso que os engarrafamentos nos horários de pico e os ônibus lotados causam estresse”

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Menos ônibus fretados nas ruas

Outra alternativa para diminuir engarrafamentos, dessa vez sugerida por especialistas, é reduzir a frota de ônibus fretados que circulam nas ruas para transportar funcionários de empresas.

A substituição desses ônibus por veículos menores, como micro-ônibus ou vans, – se a quantidade de funcionários for pequena – é outra sugestão.

No entanto, o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetrans), Paulo Lindoso, disse que isso precisa ser avaliado pela equipe de planejamento de transporte de cada empresa para saber em quais situações é possível fazer mudanças. “É uma ação que deveria ser estimulada nas empresas.”

Sobre o projeto do deputado estadual Marcelo Santos, Lindoso elogiou a iniciativa. “Isso vai diluir essa massa que sai praticamente no mesmo horário tanto para trabalhar quanto para retornar para suas casas.”

No desafio de reduzir a frota, o diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Dirceu Rodrigues Alves Júnior, observou que qualquer mudança é importante.

“Existem empresas que têm uma

frota de ônibus, mas em alguns casos ela transporta poucos funcionários. Dessa forma, o ônibus poderia ser substituído por veículo de menor porte, como uma van ou um micro-ônibus.”

Já o mestre em Logística e Transportes Manoel Rodrigues afirmou que os ônibus com baixa ocupação são um problema quando trafegam em horários de pico.

“O problema é quando esses ônibus circulam nos horários de pico, o que complica o trânsito. Se for fora desses horários, os ônibus com baixa ocupação não geram tantos problemas. Mas nos horários com maior congestionamento lançar os ônibus, mesmo que lotados, podem causar problemas ao trânsito.”

Rodrigues ponderou que a flexibilização dos horários auxilia na redução do trânsito e a medida vem sendo adotada por algumas empresas e até escolas. “Isso traz ganho, principalmente se forem pessoas que usam veículos próprios.”

Mas, para ele, é necessário que a mudança não se encerre apenas na questão do horário. “Tem de estimular o uso do transporte público. Fora dos horários de pico, os ônibus ficam mais vazios e têm viagens mais rápidas. Isso sim, mudaria o trânsito.”

O QUE ELES DIZEM

DIVULGAÇÃO

KADIDJA FERNANDES - 09/04/2014



“É preciso criar opções para a mobilidade urbana: empresas e cidadãos podem ajudar”

Dirceu Alves Júnior, diretor da Abramet

“Nos horários com engarrafamento, os ônibus, mesmo que lotados, podem trazer problemas ao trânsito”

Manoel Rodrigues, mestre em Logística

Solução em grandes obras

Os problemas de trânsito, para o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, só vão ser solucionados de fato quando for concluída uma série de obras de infraestrutura.

“Hoje a Grande Vitória tem um problema de mobilidade, não de trânsito. Inclui todo o vai e vem das pessoas, seja a pé, de bicicleta, de carro ou de ônibus.”

Segundo o secretário, são necessárias obras de grande porte para resolver os problemas de congestionamento na região metropolitana. “Precisamos de grandes obras, por conta da geografia e da falta de planejamento urbano. Vamos criar

rotas para diluir o trânsito na cidade, com transportes diferentes, como bicicletas, ônibus e o Aquaviário. Mas é preciso pensar em curto, médio e longo prazo.”

Para Damasceno, também é necessário que as prefeituras percebam a importância da montagem dos seus planos diretores com foco na região metropolitana.

“Os municípios precisam integrar seus planos diretores. Precisamos saber que, ao fazer um bairro em uma região, isso interfere no planejamento de outra. Tem de se prever áreas de desenvolvimento para que o investimento de infraestrutura chegue antes da demanda.”

LIVRE DO ESTRESSE

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT



Mudou endereço para fugir de trânsito

Um dos motivos que levou a servidora municipal Cláudia Luiza da Silva, 44 anos, a mudar de Cariacica para Guarapari foi a mobilidade urbana.

Ela, que trabalha como técnica de laboratório no Parque Moscoso, Vi-

tória, contou que antes de mudar para Guarapari gastava mais tempo no percurso entre o trabalho e sua casa.

“Ficava presa no trânsito em Jardim América e na Segunda Ponte. Agora, meu trajeto é pela Rodovia do Sol e a viagem é bem mais rápida.

Saio de casa às 5h15 e chego a Vitória às 6h50, 10 minutos antes de começar o meu expediente.”

No retorno, ela sai às 16 horas e chega em Guarapari às 17h20. “Livre do estresse do trânsito, só temos a ganhar na qualidade de vida.”



DIFERENÇA

Tempo no trajeto

O fato de ter flexibilidade de horário faz a diferença na rotina da doméstica Creuza Vieira, 40 anos.

“Moro em Nova Canaã, Cariacica, e trabalho em Vitória. Posso entrar no trabalho até 10h30. Quando entro nesse horário, consigo escapar dos engarrafamentos”, contou.

Só que no horário de saída, não tem jeito. “Saio às 17h30 e dependendo do dia chego em casa entre 19 e 20 horas. É muito tempo no trajeto e o estresse é inevitável. Sou favorável que algo seja feito para diminuir os engarrafamentos.”

SAIBA MAIS

Aquaviário em funcionamento em 2015

Algumas obras previstas

QUARTA PONTE

> EM FASE DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL, a licitação por preço deve ser lançada ainda no segundo semestre deste ano. A Quarta Ponte vai



PROJEÇÃO da Quarta Ponte

fazer a ligação da Rodovia do Contorno com Vitória, passando por Itacibá e Porto de Santana. A previsão é que a obra dure quatro anos, devendo ser concluída até 2018.

BRT

> UMA SÉRIE de intervenções será feita na região metropolitana para implantar os corredores exclusivos de ônibus (BRT). As obras, que estão em fase de licitação, devem começar até o final do ano, segundo o governo do Estado, e serão criados túneis e viadutos para desafogar o trânsito em Vitória. Os serviços devem ser concluídos até o fim de 2016.

LEITÃO DA SILVA

> A OBRA vai ampliar a capacidade para três faixas por sentido em toda a

extensão da via. O serviço está em andamento e a previsão é que termine no segundo semestre de 2015.

CONTORNO DO MESTRE ÁLVARO

> EM FASE DE LICITAÇÃO, a previsão é que sejam construídos 18 quilômetros de via, que desvia o trânsito de caminhões da BR-101 do trecho urbano da Serra. A obra deve ficar pronta em 2017.

AQUAVIÁRIO

> O PROJETO DO AQUAVIÁRIO teve lei aprovada na última semana. A previsão do governo do Estado é que o início da construção das estações em Cariacica, Vila Velha e Vitória ocorra no final deste ano. A expectativa é que o sistema comece a funcionar em 2015.